

C25 | 2.º Domingo de Páscoa | 03 de abril de 2016

## LEITURA

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco».

Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor».

Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei».

Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles.

Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos;

Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!».

Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

Jo 20, 19-31

## ASSIM SEJA...

Quando pensei no Evangelho que acabamos de ouvir e no que poderíamos retirar dele, pensei que fosse uma partilha bastante simples. São João não usa palavras complicadas e Jesus não nos apresenta nenhuma catequese muito difícil de cumprir.

Era domingo, o primeiro domingo, o domingo em que Jesus ressuscitou e os discípulos estavam fechados em casa, numa casa em Jerusalém, não se sabe de quem, com medo e muito confusos. Imaginamos a discutirem entre si e a tentarem trocar as suas experiências sobre os últimos dias e sobre o que tinha acontecido. Pedro e João estariam a contar o que tinham visto de manhã, no túmulo que estava vazio, e sobre os panos de Jesus, sozinhos, sem Cristo. Entretanto, enquanto eles estavam a conversar, Jesus aparece-lhes do nada e apresenta-se no meio deles e diz: “A paz esteja convosco.”. Mostra as mãos, os pés, a ferida do lado. Eles veem e acreditam.

Mas, naquele momento, Tomé não estava com eles. E quando Tomé volta e eles contam o que aconteceu, Tomé duvida e não acredita neles. Não acredita nos seus companheiros. Ele precisava de ver.

Entretanto, decidi rever o texto. E quando revi o texto, percebi que somos sempre muito injustos com Tomé, porque condenamos Tomé por causa das suas dúvidas. E ao reler o texto, percebi que todos os discípulos duvidaram e tiveram dúvidas. Afinal, Madalena foi a primeira a quem Jesus apareceu, de

manhã cedo, de madrugada ainda, e ela já tinha ido ter com os discípulos a casa e dito que Jesus lhe tinha aparecido e eles continuavam fechados dentro de casa, cheios de dúvidas e cheios de medo.

Jesus, hoje, mostrou-me algo diferente neste Evangelho. Mostrou-me que os discípulos, incluindo Tomé, precisavam de fazer uma experiência, a sua experiência, de Jesus ressuscitado e que, para que a nossa fé seja verdadeira, nós também temos que O viver, que O viver como ressuscitado e pôr-Lhe o dedo na ferida, para que nós não sejamos meros espectadores de uma religião qualquer. Temos de O ter na nossa vida, não como um personagem fantástico, que existiu há dois mil e tal anos e de que nós ouvimos falar através dos nossos pais, dos nossos catequistas e dos padres. E, que esse testemunho que eles nos dão, é um testemunho muito bom e que é uma semente da nossa fé. Mas para que a nossa fé possa crescer nós temos de viver com Jesus ressuscitado. Temos que senti-l’O dentro de nós. Temos que ser pequenos Cristos todos os dias e não apenas uma vez por semana, na Eucaristia. E assim, seremos verdadeiramente felizes, como Jesus dizia, não só por vê-l’O, mas por vivê-l’O. E podemos fazer a mesma profissão de fé que Tomé fez e dizer: “meu Senhor e meu Deus”.

Boa semana!

Beta Ferreira

## DESAFIO-TE

De manhã enquanto te arranjias, olha-te ao espelho e reconhece o rosto de Cristo em ti. Verás como as tuas dúvidas de fé vão ser substituídas por confiança.